

# Os recursos ainda limitados

“A saúde pública precisa conformar-se com a limitação de recursos, pois o importante será dar melhor destino aos disponíveis e fazer o possível para aliviar a demanda da assistência médica” — afirmou ontem o ministro Paulo de Almeida Machado, da Saúde, ao instalar a reunião de secretários da Saúde dos Estados destinada a examinar os problemas relacionados com a implantação da Lei de Vigilância Epidemiológica.

Na oportunidade esclareceu que somente é lícito discutir as diversas opções para o fiel cumprimento da lei já sancionada pelo presidente da República.

“Não perderemos tempo — acrescentou — discutindo a lei, pois as alternativas serão ditadas pelas limitações atuais, que variam de uma para outra região e deverão ser consideradas para que, entre o ótimo e o exequível, se encontre o melhor”.

Com o encontro de secretários, segundo Almeida Machado, o Ministério admitiu como válida a demonstração do empenho em engajar cada vez mais na saúde pública as Secretarias de Saúde, “assoberbadas por encargos assistenciais crescentes, absorvendo os poucos recursos que deveriam ser destinados à atividade sanitária”. Apointou-a, ainda, “como demonstração do desejo de fortalecer as Secretarias, de cuja capacitação técnica e operacional depende em última análise a saúde da população. O Ministério deseja encontrar a melhor posição entre o ótimo e o exequível, reconhecendo as disparidades existentes nas estruturas de saúde das diversas unidades da Federação”.

O componente, essencial da vigilância epidemiológica — explicou o ministro —

será a rede nacional de laboratórios de saúde pública encarregados da análise de interesses sanitários e do diagnóstico das doenças transmissíveis e controle básico de qualidade da água e alimentos de uso corrente: o laboratório deverá prestar serviços gratuitos às unidades sanitárias e ser capaz de atendimento em escala significativa para a saúde pública. Deverá, ainda, necessariamente, estar vinculado à vigilância epidemiológica e utilizar técnicas padronizadas para que os resultados obtidos em qualquer Estado sejam comparáveis.

No segundo semestre deste ano serão instalados os sete primeiros laboratórios nos Estados que encaminharão seus técnicos para capacitação. Até o final do atual governo, segundo Almeida Machado, o País contará com uma rede de mais de 100 laboratórios de saúde pública, “o que irá solidificar substancialmente as bases da vigilância epidemiológica”.

## Dificuldades

Logo após a fala do ministro Almeida Machado, foi iniciado o debate sobre as principais dificuldades e sugestões dos secretários de Saúde. A imprensa foi convidada a se retirar da sala de reuniões, tendo o ministro da Saúde esclarecido que eles precisam de liberdade total para confessar, por exemplo, que faltava algo em sua Secretaria.

Além disso, afirmou o ministro que “há verdades que não devem ser conhecidas, pois a imprensa interessa apenas o sensacionalismo e, a nós, encontrar soluções para nossos objetivos”. O nível dos debates deve, entretanto, ter surpreendido o ministro da Saúde que, meia hora depois, reconsiderou sua decisão e permitiu a entrada da imprensa.

A cada secretário foram concedidos dez minutos para sua exposição, com explicações intercaladas dadas pelo secretário-geral do Ministério, Luiz Carlos Seixas.

